

UMA REFLEXÃO SOBRE O FENÔMENO “APAGÃO DOCENTE” E A EVASÃO NOS
CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

PLUTÃO APOLINÁRIO¹, ANDRESSA MATTOS SALGADO SAMPAIO²

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, susan.a@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutora em Educação pela FEUSP e Docente do IFSP, Campus Caraguatatuba, andressa_salgado@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Educação 7.08.00.00-6

RESUMO: Este artigo tem pretende apresentar uma revisão bibliográfica sobre o fenômeno nomeado na contemporaneidade de “apagão docente”, cenário que tem se agravado em nosso país devido à baixa procura pelos estudantes aos cursos de licenciatura, ao abandono da profissão docente pelos que já estão em serviço, e à evasão dos cursos de licenciatura. Mais especificamente, este estudo procurou identificar se as pesquisas que analisaram a evasão dos estudantes nos cursos de licenciatura, encontraram entre os dados levantados, a desistência devido a baixa expectativa pela profissão como um dos motivos que levam os estudantes a evadir do curso. Os resultados indicaram que, apesar de as pesquisas revisadas apontarem aspectos como a desvalorização da profissão docente e as condições precarizadas de trabalho, como fatores que influenciam a decisão de muitos estudantes em desistir da carreira docente antes de mesmo de iniciá-la, as principais razões para evasão dos estudantes foram categorizadas como “motivos pessoais”, não necessariamente atrelados ao curso. Ao cruzar tais dados com o discurso que aparece no imaginário social, mais especificamente reportagens e publicações encontradas na mídia, e analisá-los à luz da teoria, foi possível inferir que, para aprofundar a análise de tal fenômeno, é fundamental realocar a questão para além do discurso pedagógico hegemônico, a fim de olhar para a precariedade simbólica e material da imagem e do lugar social do professor, e, ao mesmo tempo, desconstruir algumas mistificações pedagógicas a respeito da ação docente.

PALAVRAS-CHAVE: licenciatura em matemática; evasão; formação de professores; apagão docente.

1 INTRODUÇÃO

Formar professores, especificamente licenciados em Matemática, tem se mostrado um desafio em nosso país. Isso porque, a valorização e as condições de trabalho do professor, tem figurado entre os motivos para termos poucos candidatos à docência. Dentre os problemas vivenciados no País, merece destaque a existência de um número expressivo de professores que atuam na educação básica fora da sua área de formação, ou sem a formação no ensino superior. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/2022) mostraram que apenas 2,4% dos estudantes querem lecionar. Para garantir o direito à educação para o crescente número de estudantes na educação básica, o atual número de professores (2,2 milhões) não é suficiente. O déficit

se dá, de um lado, pelo aumento de aposentadorias, e, de outro, pela baixa atratividade, pela rotatividade e pelo abandono da carreira docente.

Dados do Censo da Educação Superior do Inep de 2023 apontaram que a desistência docente em cursos de licenciatura, especialmente em áreas como a Matemática, tem aumentado nos últimos anos, com índices alarmantes. Estatísticas indicam que apenas 30% dos licenciandos em Matemática conseguem concluir a graduação. Segundo um estudo do Instituto SEMESP¹, sob o título “Risco de apagão de professores no Brasil”, até 2040 o déficit de professores pode chegar a 235 mil profissionais, sendo a área de Ciências Exatas uma das mais impactadas.

A falta de professores em diversas áreas do conhecimento, mas especialmente nas ciências exatas, como a Matemática, tem levantado preocupações e indicado o suposto fenômeno nomeado de “apagão docente”. Nesse sentido, esse trabalho visa discutir, por meio de uma revisão bibliográfica da literatura existente, os principais motivos que levam os estudantes de licenciatura em Matemática a evadirem do curso, e abandonarem a ideia de se tornarem professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade docente Segundo Nóvoa (2009), desempenha um papel fundamental na permanência ou abandono da profissão, pois envolve a relação entre as expectativas dos licenciandos e a realidade do cotidiano escolar. Na mesma direção, Tardif (2010) enfatiza que a profissão docente exige mais do que o domínio de conteúdos científicos e pedagógicos, envolvendo também a capacidade de enfrentar contextos de trabalho adversos, como a falta de infraestrutura, a indisciplina dos alunos e a sobrecarga de atividades extraclasse.

Silva (2018), reforça os desafios dessa profissão ao mostrar que, embora alguns estudantes de licenciatura em Matemática iniciem seus cursos com uma visão positiva da docência, essa perspectiva muda ao longo da graduação, à medida que entram em contato com a realidade das escolas. Esse confronto gera frustração, o que é agravado pela desconexão entre a formação acadêmica e a prática pedagógica, como argumenta Onuchic (2013). Tal desconexão reforça a sensação de despreparo dos futuros professores diante

¹ Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>
Acesso em: 12 jul. 2024

das adversidades da sala de aula, e o suposto abandono do curso motivados por tais desafios.

A desvalorização salarial e a falta de reconhecimento social também são fatores que agravam tal cenário. Wagner e Carlesso (2019) apontam que, em comparação a outras profissões, à docência não oferece perspectivas claras de ascensão profissional ou segurança financeira. Não obstante, Kozelski (2014) analisa que muitos optam por cursos de licenciatura não por vocação, mas pela percepção de que a docência seria uma "porta de entrada" mais acessível para o mercado de trabalho. Essa falta de comprometimento inicial reflete-se em baixos níveis de engajamento com a profissão, o que contribui para o alto índice de evasão.

Em contrapartida, muito embora as condições precárias para a realização de tal trabalho sejam evidentes, assim como o suposto apagão de professores, e o adoecimento docente, o que impera no imaginário social é uma expectativa de que o professor escolhe a profissão por dom, amor, e que deva cumprir seu "dever" com grande investimento pessoal, mesmo que isso envolva sacrifícios. Embora alguns aleguem que a ação docente é, supostamente, o resultado de um domínio estritamente metodológico, no imaginário social e pedagógico é depositado na figura do professor ideais contraditórios, como a do herói e salvador da pátria (SAMPAIO, 2023).

Tal conjuntura em torno da profissão docente nos convida a realocar a questão para além do discurso pedagógico hegemônico, e olhar para a precariedade simbólica e material da imagem e do lugar social do professor, para o sofrimento docente como um apagamento do lugar distintivo destinado ao professor no tecido simbólico social (FANIZZE, 2022).

Para Sacco (2017), políticas públicas inadequadas e condições de trabalho insatisfatórias contribuem para essa a renúncia de professores que já estão atuando, e desistência dos licenciandos antes mesmo de iniciar tal empreitada. O autor critica o utilitarismo predominante na educação contemporânea, enfatizando a necessidade de um investimento não só financeiro, mas também simbólico em um projeto educacional nacional que recupere o sentido público da experiência educativa.

3 METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa, adotou como método a revisão bibliográfica. A escolha se deu em função de seu objetivo e características, já que todos os dados e

fundamentos foram levantados exclusivamente a partir de material bibliográfico já existente (Gil, 2002). O levantamento das referências bibliográficas foi realizado a partir do objetivo geral, que foi o de identificar e analisar criticamente os dados produzidos por trabalhos já existentes acerca do tema em questão. As fontes foram selecionadas com base na sua relevância acadêmica e metodológica e foram obtidas por meio de bases de dados como Google Acadêmico, Scielo e periódicos CAPES. Na busca foram utilizadas palavras-chave como "evasão licenciatura matemática", "formação de professores", "licenciatura em Matemática", "profissão docente", "apagão de professores" e "valorização docente". A partir deste levantamento, foram selecionadas pesquisas acadêmicas que estudaram os motivos para a evasão no contexto do curso de licenciatura em matemática. O período definido para seleção das pesquisas foi o de estudos realizados a partir de 2020. Tais dados foram analisados à luz das referências teóricas escolhidas para embasar a discussão que nos propusemos a realizar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo de revisão bibliográfica, buscou apresentar uma análise sobre o fenômeno nomeado na contemporaneidade de “apagão docente”, cenário que tem se agravado em nosso país devido à baixa procura pelos estudantes aos cursos de licenciatura, ao abandono da profissão docente pelos que já estão em serviço, e à evasão dos cursos de licenciatura. Em nosso levantamento de dados, procuramos identificar se as pesquisas acadêmicas selecionadas, que analisaram a evasão dos estudantes nos cursos de licenciatura, encontraram entre os dados examinados, a desistência devido a baixa expectativa pela profissão como um dos motivos que levam os estudantes a evadir do curso. Desse modo, apresentamos a seguir uma síntese de tal levantamento seguido de uma discussão com base em nosso referencial teórico.

O primeiro trabalho selecionado e analisado foi o estudo de Souza e Lima (2023), que analisou durante o período de 2009/1 a 2022/1 a questão da evasão e da permanência dos estudantes no curso de licenciatura em matemática do IFCE campus Cedro. Os resultados apontaram altos índices de evasão. Dos 649 ingressantes durante o período estudado, 315 desistiram do curso. Dos 475 ingressantes entre 2009/1 e 2018/1 que já cumpriram o prazo mínimo de término do curso, até o momento, apenas 100 estão formados e 283 evadiram, ou seja, o curso não chega a formar 50% de alunos ingressantes. Muito embora não tenham pesquisado neste estudo a questão da evasão atrelada a baixa expectativa com a profissão docente, os autores confirmam que a evasão

nos cursos de licenciatura em matemática é um fenômeno bastante complexo fundado em aspectos individuais, sociais, acadêmicos e econômico, que envolve os sujeitos e o sistema educacional na sua totalidade.

Outra pesquisa analisada foi a de Santos e Silva (*et al.* 2022) no IFPR, cujo objetivo foi investigar as razões que levam estudantes do campus Capanema-PR a evadir do curso de Licenciatura em Matemática. O estudo ressaltou que as principais razões para a evasão escolar foram questões pessoais e a Pandemia por Covid-19 no Brasil, o que caracteriza, no entendimento dos autores, evasão por externalidades. Também se constatou que as más condições de trabalho, os baixos salários e a jornada de trabalho excessiva têm levado os alunos das licenciaturas a optarem por outras profissões aparentemente “mais valorizadas” ou com perspectivas de crescimento salarial melhores. Tudo isso, acrescido às dificuldades próprias do curso de Licenciatura em Matemática (conteúdo das disciplinas, reprovação), e questões econômicas relacionadas com as políticas de permanência, acrescenta, na análise dos autores, ainda mais complexidade ao fenômeno.

No IFSP a situação da evasão nos cursos de licenciatura em Matemática também é motivo de preocupação. O estudo de Bressanini (2023) que teve como objetivo analisar os índices de evasão de Licenciatura em Matemática do campus Itapetininga, elencou motivos variados para tal fenômeno que incluem a falta de tempo para conciliar trabalho e estudo, dificuldades acadêmicas, histórico educacional, idade e o contexto da pandemia por COVID-19. Não obstante, também apontaram que a evasão está atrelada a desvalorização da profissão docente e desinteresse dos alunos. Esse último, no entendimento dos autores, tende a ser consequência de uma escolha baseada na nota de corte para entrada ser mais baixa em comparação a outros cursos de ensino superior, e não uma escolha pelo desejo de formar-se professor.

Em nossa análise, consideramos que os trabalhos escolhidos e estudados como fonte de dados para este estudo, indicaram que apesar de as pesquisas revisadas apontarem aspectos como a desvalorização da profissão docente e as condições precarizadas de trabalho, como fatores que influenciam a decisão de muitos estudantes em desistir da carreira docente antes de mesmo de iniciá-la, as principais razões para evasão dos estudantes foram categorizadas como “motivos pessoais”, não necessariamente atrelados ao curso. Ao cruzar tais dados com o discurso que aparece no imaginário social, e estudá-los à luz da teoria, foi possível inferir que, para aprofundar a análise de tal fenômeno, é fundamental realocar a questão para além do discurso pedagógico hegemônico, a fim de olhar para a precariedade simbólica e material da

imagem e do lugar social do professor, e, ao mesmo tempo, desconstruir algumas mistificações pedagógicas a respeito da ação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão entre licenciandos em Matemática é um fenômeno multifatorial, parte de aspectos que compõem não só o campo da formação de professores, mas especialmente o lugar que a escola ocupa no projeto educacional vigente em nosso país. O chamado “apagão docente”, nos convida a não só identificar os possíveis motivos, mas também, realocar a questão para o sentido do ofício dessa profissão milenar.

Muito embora as pesquisas analisadas em nosso levantamento tenham indicado que, na sua maioria, os estudantes evadem por “motivos pessoais externos à instituição”, também indicaram na mesma proporção, que os estudantes ao se confrontarem com os desafios, inerentes à profissão, e com a desvalorização que tal profissão ocupa no projeto educacional vigente em nosso país, ficam desmotivados e desistem da docência antes mesmo de concluir o curso. Tal cenário nos permite inferir, a partir do referencial teórico que embasou nosso estudo, que é fundamental discutir e analisar na formação inicial de professores, qual lugar os professores ocupam no imaginário social e pedagógico, o que se idealiza para essa profissão, e o que está em pauta quando alguém se propõe a exercer tal ofício.

Conforme apontam Sampaio (2023) e Sacco (2017), é fundamental reconhecer que os professores são agentes de um projeto nacional de educação pública. O suposto apagão de professores, a precarização das condições de trabalho, e as demais mazelas que caracterizam o cenário para o exercício dessa profissão são um extrato fiel da balança, demonstram que o lugar que os professores ocupam no projeto de educação nacional está em dissonância com a importância de tal tarefa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação**. 2022. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/re_latorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educac_ao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Microdados:** Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRESSANINI, Ana Vitória Domingos. **A evasão em cursos de licenciatura em matemática:** uma análise comparativa. Itapetininga, 2023. Trabalho de Conclusão de curso. 43f. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/server/api/core/bitstreams/219a49ac-85f6-4c25-a0f7-e9681aafb85c/content>. Acesso em: 15 set. 2024.

DE LIMA, F. J.; BARROS DE SOUZA, N. Indicadores de evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática: números que apontam vulnerabilidades para permanência e êxito no Ensino Superior. In: **Revista cocar**, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6334>. Acesso em: 15 set. 2024.

GIL, ANTÔNIO CARLOS, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
KOZELSKI, A. C. Professor: Uma carreira em extinção ou falta de motivação? In: **Revista intersaberes**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 178–188, 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/573> Acesso em: 19 set. 2024.

SAMPAIO MATTOS SALGADO, Andressa. O que faz um professor? Figuras da docência e Mistificação Pedagógica. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-08112023-122729/pt-br.php>. Acesso em 07 jun. 2024.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ONUCHIC, Lourdes De La Rosa.; MORAIS, Rosilda Santos. Resolução de problemas na formação inicial de professores de Matemática. In: **Educação matemática pesquisa revista do programa de estudos pós-graduados em educação matemática**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 67-691, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/16951>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS e SILVA, Gabriel dos; *et. al.* Evasão escolar no curso de licenciatura em matemática do instituto federal do paraná campus Capanema. In: **Revista eletrônica de educação matemática -revemat**, Florianópolis, v. 17, p. 01-22, jan./dez., 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1981-1322. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2022.e90890>. Acesso em: 19 set. 2024.

SILVA, Suelen Sabrina. **Desafios do início da carreira docente na percepção de egressos da licenciatura em Matemática que participaram do PIBID**. 2018. 109 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20final.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

WAGNER, Lilian; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Profissão docente: Um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. In: **Research, society and development**, v. 8, n. 6, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197003/560662197003.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.